

JPT 8.6.6.2.2

**BRILHANTE solenidade promovida pelos contabilistas de Campinas: a inauguração da nova sede social do sindicato dos contabilistas de Campinas... Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo, jan 1949**

## **BRILHANTE SOLENIDADE PROMOVIDA PELOS CONTABILISTAS DE CAMPINAS**

**A INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉDE SOCIAL DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE CAMPINAS — CONFERÊNCIA DO PROF. JOAQUIM MONTEIRO DE CARVALHO SÔBRE O TEMA “MISSÃO DAS ENTIDADES DE CLASSE DOS CONTABILISTAS”**

Inaugurando a sua nova sede social, à Rua Luzitana 1062, o Sindicato dos Contabilistas de Campinas fez realizar brilhante solenidade, no dia 18 de Dezembro, que contou com a participação de numerosas delegações de Contabilistas da Capital do Estado e de outras cidades. Às 28 horas, no salão nobre da nova Sede social do Sindicato, o snr. João Stanis, seu Presidente, deu início à sessão, convidando o Prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, Vice-Presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, para tomar assento à mesa. Foram ainda convidados os snrs. Mário Scaff, Membro e representante do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo; prof. Gumercindo Guimarães, DD. Presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas e demais diretores do Sindicato campineiro.

Usando da palavra, o snr. João Stanis, após dizer do significado da data e declarar bemvidos os presentes à nova Séde sindical dos contabilistas de Campinas, fez a apresentação do conferencista, Prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, o qual, logo a seguir, iniciou a sua conferência, que versou sôbre o momentoso tema “Missão das Entidades de Classe dos Contabilistas”.

Inicialmente, o orador justificou a escolha do tema, passando depois a dizer das finalidades das entidades de classe e de como se devem orientar para cumprir suas mais elevadas missões. Referiu-se o Prof. Monteiro de Carvalho às duas entidades tradicionais e pioneiras da classe dos contabilistas brasileiros: o Instituto Brasileiro de Contabilidade, atual Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, e o Instituto Paulista de Contabilidade, atual Sindicato dos Contabilistas de São Paulo. Rememorando os 22 anos de existência do Sindicato de Campinas, frizou o orador que também essa entidade se podia considerar pioneira, pois sempre esteve na primeira linha da luta pelas reivindicações e pelos direitos da

classe.\* Numa feliz comparação, o prof. Monteiro de Carvalho referiu que o verdadeiro valor de um quadro não se mede pela sua moldura: e que, enquanto a tela, ao correr dos anos e dos séculos, sendo uma verdadeira obra de arte, cada vez mais se valoriza, já a moldura, por mais brilhante que fosse de início, cada vez mais é esquecida e relegada à indiferença. Assim, nas entidades de classe, o que tem valor perene e eterno é a “obra de arte”, isto é, o trabalho construtivo, contínuo e inteligente de seus dirigentes em prol da classe — e não as “molduras”, que por mais vistosas e brilhantes que pareçam, não terão nunca a duração eterna, não despertarão nunca a eterna admiração que é atributo do que realmente representa valor e mérito.

Asseverou o prof. Monteiro de Carvalho que as entidades de classe devem ser organismos vivos e dinâmicos — pois que a apatia e a indiferença e o ostracismo só podem levar a classe e seus componentes à ruína, com a perda de tôdas as massas mais caras e mais preciosas conquistas. Não podem as entidades viver das glórias do passado, atrofiando o presente e destruindo o futuro: às que têm tradições cumpre honrá-las e engrandecê-las; às mais novas, cumpre construir pelo trabalho perseverante do presente, a grandeza que será o seu passado de amanhã e o estímulo para um futuro cada vez mais grandioso. Portanto, às entidades tradicionais cumpre não se deixar vencer pelas mais novas que surgem, com o vigor próprio de uma nova era e a vontade indomável de construir as suas próprias tradições.

Falando da missão dos dirigentes das entidades de classe, declarou o prof. Monteiro de Carvalho que as entidades, em si, não agem; agem os contabilistas que as dirigem, responsáveis que são pelos seus destinos. Assim, cabe a estes cumprir com honra e dignidade sua missão, e cabe à

classe permanecer vigilante, para que eles a cumpram. Os dirigentes das entidades não devem ser méros colecionadores de cargos, mas autênticos cumpridores de mandatos, prestando sua permanente assistência e orientação ao desenvolvimento dos trabalhos das suas respectivas entidades, atentos para que os mesmos se conduzam com eficiência e propriedade, vigilantes na defesa do bom nome da sua entidade, da sua classe e de sua própria condição de mandatários da classe que representam.

Finalizando a sua notável oração, o prof. Monteiro de Carvalho congratulou-se com os contabilistas campineiros, pela inauguração de sua nova séde social, frisando que, crescendo com os anos o valor da obra de arte, forçoso será lhe proporcionar uma

nova moldura: assim, a grande entidade campineira, merecidamente, apresenta agora um quadro perfeito e festivo, onde a moldura é o complemento lógico e adequado à notável obra de arte que resguarda.

Encerrando a sessão, o snr. João Stanis, depois de ler diversos telegramas de felicitações recebidos pela entidade, e depois de agradecer a presença de todos, muito especialmente a dos snrs. Joaquim Monteiro de Carvalho, Mário Scaff e Odilon Cunha Lima, componentes da delegação de São Paulo, e do prof. Gumercindo Guimarães, DD. Presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, convidou os presentes para visitar as novas dependências do Sindicato, onde lhes foi oferecida uma taça de champanhe.



Inauguração da nova Séde social do Sindicato dos Contabilistas de Campinas, em 18 de Dezembro findo. — Aspecto da solenidade inaugural da nova Sede do Sindicato Campineiro, do qual é Presidente o contabilista Sr. João Stanis